

CONCEITO DE SER HUMANO NAS TEORIAS DE ENFERMAGEM: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Anaísa Cristina Pinto¹
Mara Lúcia Garanhani²
Isadora Pierotti³

Introdução: Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de terceiro grau assumem definições de conceitos que consideram importantes para a formação profissional, na busca em atender às demandas do campo do trabalho, da produção de conhecimento e da formulação de políticas públicas da educação. No âmbito da enfermagem, muitas escolas têm assumido alguns conceitos para direcionar a formação profissional. Dentre eles temos o conceito de *ser humano*. O arcabouço teórico da enfermagem é constituído das teorias de enfermagem. Essas são fundamentações abrangentes e complexas da realidade, essenciais à construção do saber e à prática profissional¹. **Objetivo:** Identificar o conceito de ser humano defendido pelas teorias de enfermagem. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma reflexão de abordagem qualitativa, que utilizou a análise documental do corpo de conhecimento das teorias de enfermagem. O período de análise documental ocorreu entre os meses de Fevereiro e Março de 2014. Essa fase se constituiu de leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica/agrupamento e leitura interpretativa do material². Para selecionar os conceitos acerca do ser humano, no corpo de conhecimento das teorias de enfermagem, foram elencadas as teorias descritas no livro *Teorias de enfermagem: Os fundamentos para a prática profissional*³. Optou-se por trabalhar com esse compêndio por ser a versão traduzida das teorias e por se considerar que é a mais utilizada pelas escolas de enfermagem. Não houve a intencionalidade de esgotar todo o corpo de conhecimento sobre a teoria, entretanto tivemos o cuidado para não descontextualizar os discursos. **Resultados:** Nessa seção, reescrevemos as definições acerca do ser humano, para cada uma das 22 teorias selecionadas para a pesquisa. Houve limitações no processo de análise documental, já que os conceitos acerca do ser humano nem sempre estavam explícitos em todas as teorias. Isso exigiu a leitura de toda a obra da teórica, exposta no livro de referencia, na busca de compreender o conceito de ser humano subentendido em suas ideias. Muitas vezes, o conceito de ser humano estava implícito, e era encontrado permeando outras definições. Um dos aspectos observados foi que várias teorias de enfermagem incorporaram no conceito de ser humano proposto, os princípios biofísicos e psicossociocultural defendidos por Morin⁴, remetendo-se um ao outro. A animalidade e a humanidade constituem juntas, a nossa condição humana⁴. As necessidades biopsicossocioculturais do ser humano que será cuidado pela enfermagem, aparecem em diversos momentos. Peplau refere que o homem é um organismo que luta para reduzir as tensões geradas por suas necessidades³. Henderson diz que seres humanos são possuidores de necessidades básicas, satisfeitas por diversos padrões de vida³. Para Orlando, os enfermeiros precisam se certificar que as suas ações satisfarão as necessidades dos pacientes, quando os mesmos não conseguirem³. Wiedenbach fala que o ser humano necessita de estímulo para desenvolver as suas capacidades e auto-estima³. Morin diz que todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana⁴. Desde Florence encontramos a premissa de que o ambiente influencia a condição humana³. Diversas teorias relatam que as pessoas são sistemas abertos que aprendem e se comportam de diferentes maneiras, através da interação com o ambiente em que estão inseridas, da interação consigo próprio e pelas interações entre as pessoas³. A interação com o ambiente dá significado à experiência, representando a imagem da realidade que se possui, além de

influenciar o comportamento humano. Peplau, Nightingale, Johnson e King ponderam que a cultura exerce impacto sobre o processo saúde/doença e sobre o profissional enfermeiro, que reconfigura seu modo de cuidar afetando o indivíduo e seu modo de lidar com a doença³. Para Roy e Roger o ser humano troca informações, matérias e energia com o seu ambiente, o que resulta em respostas que geram mudanças internas e externas no homem. Esse, por sua vez, adapta-se continuamente ao ambiente³. Betty Newman complementa que pela constante interação entre as forças internas do ser humano e as externas do ambiente, é que se retêm graus variáveis de equilíbrio e harmonia entre eles³. Morin diz que compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade e sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo e a diversidade do uno. A educação deve ilustrar esses princípios nas esferas individual, social e diversidade cultural, pluralidade de indivíduos, sapiens/demens e homo complexus⁴. Peplau discute que pessoas são únicas e nunca reagirão da mesma maneira que as outras³. Indivíduos são únicos para Hall³. Para Orlando cada pessoa é diferente, por isso, as ações de enfermagem devem ser individualizadas³. Wiedenbach, Rogers e Roy propõem que os seres humanos possuem potencial único e integridade individual e que, cada homem é unificado com individualidade e se relaciona com os outros no tempo e no espaço³. Elas se preocupam com a identidade de quem recebe o cuidado³. A educação de enfermagem deveria ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o individual, o social e o histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Uma das vocações essenciais da educação do futuro proposta por Morin é o estudo dessa complexidade⁴.

Conclusões: Embora o conceito de ser humano não esteja explícito em algumas teorias de enfermagem, elas abordam aspectos e características que são inerentes ao ser humano, fornecendo material oportuno para a discussão e reflexão na formação do enfermeiro.

Implicações para a enfermagem: Podemos inferir que os corpos teóricos das teorias de enfermagem buscaram estabelecer conhecimentos que orientam a prática do enfermeiro, para formar uma consciência da condição humana comum a todos, necessária à diversidade da sociedade e que permita o desenvolvimento do cuidado humano. As teorias também podem subsidiar uma formação que se preocupe com o senso de responsabilidade social e com o compromisso com a cidadania, a fim de promover a saúde integral do ser humano, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem⁵.

Referencias

1. Shaurich D, Crossetti MGO. Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem: análise de periódicos da área, 1998-2007. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2010 Jan-Mar; 14(1):182-8..
2. Gil A C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.
3. George J. B. Teorias de enfermagem: Os fundamentos para a prática profissional. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.
4. Morin E. Ensinar a condição humana. In: **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de AssisCarvalho. São Paulo: Cortez; Brasília; DF: UNESCO, 2000.
5. Ministério da educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 novembro de 2001. **Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília (DF), 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

Descritores: Humanos; Teoria de Enfermagem; Educação em Enfermagem

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

Área Temática: Educação profissional

¹ Mestranda de Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina

² Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

³ Aluna de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina